

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna

Class.: _____

Data: 02.10.83

Pg.: 4

Brossard poderá defender Juruna

¹⁹⁰
PORTO ALEGRE — O ex-senador peemedebista gaúcho Paulo Brossard deverá ser o advogado do deputado Mário Juruna (PDT-RJ), caso a Mesa Diretora da Câmara Federal decida aceitar os pedidos do Executivo de puni-lo por ter declarado que os ministros são *ladrões*. Brossard informou em Porto Alegre que um parlamentar lhe pediu que estudasse o caso do deputado. Todavia, o ex-senador frisou que ainda não é formalmente o advogado de Juruna, primeiro porque a Mesa Diretora da Câmara ainda não se manifestou — ela poderá, simplesmente, rejeitar o pedido de punição feito pelos ministros — e, segundo, porque a decisão final sobre quem será o advogado, caso haja necessidade de defesa, caberá ao próprio Juruna com quem Brossard ainda não falou. Mas é de todo modo, praticamente certo que ele será contratado, se houver processo.

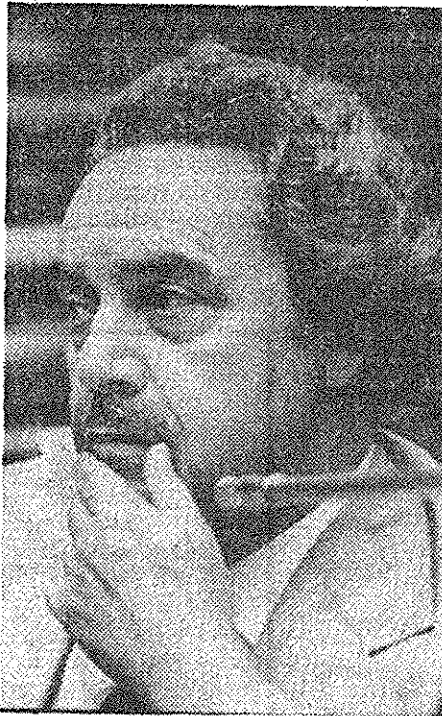
Paulo Brossard disse esperar que a Mesa da Câmara "tenha a sabedoria para colocar o problema (do deputado-cacique) nos seus devidos termos". Ele comentou ser "uma evidente impropriedade" o fato de o Executivo ter exigido a punição do parlamentar por seu discurso, observando: "O que pensariam de uma pessoa que fosse a um tribunal exigir que se lhe desse ganho de causa? Seria um caso até de censura, por impropriedade. Não se exige uma sentença favorável, pleiteia-se uma decisão".

COMÉDIA DE ERROS

O antropólogo Roberto da Matta, do Museu Nacional, no Rio, considerou "uma comédia de erros" os últimos episódios envolvendo o deputado Mário Juruna e pediu que o Congresso ofereça a ele um intérprete, para que o cacique passe a fazer seus discursos na língua xavante. Da Matta lembrou que as pessoas só se sentem ofendidas quando as ofensas vêm de baixo para cima, e lembrou que o general Charles de Gaulle certa vez disse que o Brasil não era um país sério, mas como a ofensa foi em francês, ninguém se ofendeu e alguns ainda acharam graça. O que Juruna disse em português, com sotaque xavante — afirmou — todo mundo achou horrível.

O Congresso, para ele, tem de dar às pessoas o direito de se expressarem em suas próprias línguas e é preciso considerar que Mário Juruna é um estrangeiro, como um brasileiro aculturado nos Estados Unidos. O antropólogo acha que o deputado não deve nem mesmo ser punido, porque não se pode desvincular Juruna de sua sociedade indígena e garantiu que ele se tivesse discursado na língua xavante, não teria ficado nervoso e não teria usado as palavras que usou. "É como se um de nós estivesse fazendo um discurso numa língua que não dominamos". Roberto da Matta criticou também o humor em torno de Mário Juruna:

Arquivo



Ex-senador já está estudando o caso

"Todo esse negócio que é feito sobre ele, inclusive por humoristas, é uma profunda falta de respeito e só revela que somos uma sociedade reacionária e precon-

ceituosa e temos muito medo daquilo que é diferente de nós. Jamais seremos uma democracia enquanto não tivermos a consciência disso, e estamos sendo o pior tipo de reacionário, que é o reacionário que pensa que é revolucionário", concluiu o antropólogo.

SEMELHANÇAS

O governador do Paraná, José Richa, admitiu ontem em Curitiba, que há "grandes semelhanças" entre o episódio do deputado Mário Juruna e o caso Márcio Moreira Alves, que culminou com o fechamento do Congresso, mas fez questão de observar que hoje a realidade é outra, as circunstâncias são outras" e que, portanto, "as consequências também serão diferentes". Ele acha que o caso Juruna será resolvido normalmente, pela via institucional.

Richa defendeu também uma maneira especial de se encarar as declarações do deputado Mário Juruna, afirmando: "Pela legislatura atual, o índio é considerado apenas parcialmente capaz e o melhor que temos a fazer neste momento é admitir que suas declarações vieram dessa sua parte incapaz", mas o governador não deixou de mostrar que sempre foi contra os pronunciamentos radicais no Congresso, pois "o parlamentar precisa se preservar para ser contundente nas críticas e análises da realidade brasileira".